



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

GÉSIKA KALINIANA GOMES DA SILVA

**CULTURA E RELIGIOSIDADE POTIGUARA: UM ESTUDO SOBRE A ALDEIA
SÃO FRANCISCO – BAÍA DA TRAIÇÃO/PB**

GUARABIRA/PB

2014

GÉSIKA KALINIANA GOMES DA SILVA

**CULTURA E RELIGIOSIDADE POTIGUARA: UM ESTUDO SOBRE A ALDEIA
SÃO FRANCISCO – BAÍA DA TRAIÇÃO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ªMs. Rita de Cássia Cavalcante

GUARABIRA/PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Gésika Kaliniana Gomes da
Cultura e religiosidade potiguara [manuscrito] : um estudo sobre a aldeia São Francisco – Baía da Traição/PB / Gesika Kaliniana Gomes da Silva. - 2014.

21p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Rita de Cássia Cavalcante, Departamento de Educação".

1. Religiosidade. 2. Cultura indígena. 3. Povos indígenas potiguara. I. Título.

21. ed. CDD 200

GÉSIKA KALINIANA GOMES DA SILVA

CULTURA E RELIGIOSIDADE POTIGUARA: UM ESTUDO DA ALDEIA SÃO FRANCISCO - BAIA DA TRAIÇÃO/PB

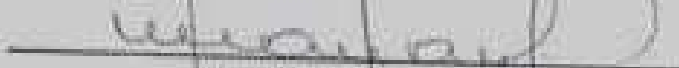
Aprovada em 12 de 03 de 2014

BANCA EXAMINADORA



Prof. M. Rita de Cássia Cavalcanti

Orientadora



Prof. Dr. Márcio Tavares Torres

Examinador



Prof. Dr. Verônica Pessoa da Silva

Examinador

GUARABIRA/PB

2014

Primeiramente, a Deus, que é responsável por todas as vitórias e realizações na minha vida, Ele que tudo pode tornar possível. Aos meus pais e irmãos, ao meu noivo Dalyson e todos os meus familiares, amigos e professores, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, por sua infinita misericórdia, que por me fazer enxergar minha capacidade de buscar meus objetivos, por todos os momentos em que pedi forças para continuar na caminhada acadêmica. Agradeço-te por sua imensidão, por esse amor que tens por mim, muito obrigada meu Senhor por tornares possível a conclusão da minha graduação.

Aos meus queridos pais, Maria da Luz Bento da Silva e Gilson Gomes da Silva, por tudo o que fizeram para que eu me tornasse a pessoa que sou. Obrigada por todo esforço, em cada dia de trabalho, para que o meu sustento fosse possível, para que os meus estudos fossem de qualidade.

Aos meus irmãos Gilson Gomes da Silva Filho e Gisely Gomes da Silva, por todo apoio e confiança em mim depositados.

Ao meu noivo, Dalyson Henriques Barros de Souza, por todos os momentos em que esteve ao meu lado no decorrer da minha graduação, me mostrando o verdadeiro sentido de perseverança. Agradeço por todo apoio, por todas as vezes que me tranquilizou quando tive medo de arriscar, por todas as vezes que me mostrou que eu tinha e tenho capacidade de ir muito mais além. Muito obrigada meu amor!

As minhas amigas e companheiras de produções acadêmicas, em especial, a Gueiby Karolline Avelino dos Santos, por tudo o que me proporcionou durante esses quatro anos, pelo companheirismo e amizade em todos os momentos.

A minha amiga Taise Cintia Silva de Oliveira por todo apoio oferecido durante todos esses anos de amizade, desde o Ensino Médio até hoje. Espero que nossa seja para sempre.

A minha querida professora e orientadora Rita de Cássia Cavalcante, que é uma pessoa digna de toda a minha admiração e respeito por ser uma profissional qualificada, além de ser iluminada. Agradeço-lhe por tudo o que foi ensinado, por todo apoio para a concretização deste trabalho de conclusão de curso.

LISTA DE FIGURAS

Páginas

| | | |
|----------|--|----|
| Figura 1 | -Localização aproximada da Aldeia São Francisco..... | 10 |
| Figura 2 | - Relato de Dona Nilda sobre a espiritualidade potiguara na “V assembleia do povo Potiguara da Paraíba”..... | 12 |
| Figura 3 | - Toré realizado na “V assembleia do povo Potiguara da Paraíba”..... | 14 |

SUMÁRIO

RESUMO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 07 |
| 2 AS PRÁTICAS RELIGIOSAS ATIVAS DO POVO POTIGUARA..... | 10 |
| 3 A IMPORTÂNCIA DA NATUREZA E DE TODOS OS SEUS COMPONENTES PARA A ESPIRITUALIDADE DOS POTIGUARAS..... | 14 |
| 4 AS INFLUÊNCIAS DAS RELIGIÕES CATÓLICA E EVANGÉLICA PERTINENTES A CULTURA DESSE POVO..... | 17 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 18 |
| ABSTRACT | 19 |
| REFERÊNCIAS..... | 20 |

CULTURA E RELIGIOSIDADE POTIGUARA: UM ESTUDO SOBRE A ALDEIA SÃO FRANCISCO – BAÍA DA TRAIÇÃO/PB

Gésika Kaliniana Gomes Da Silva

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar aspectos da cultura e da religiosidade do povo Potiguara, da aldeia São Francisco, situada no município de Baía da Traição, localizado na zona da mata paraibana. O mesmo evidenciará tanto os elementos que são preservados entre gerações e que compõem o legado cultural/religioso desse povo, quanto às influências que as religiões católica e evangélica exercem sobre essa comunidade indígena. A origem do referido trabalho está intrinsecamente ligada às atividades e debates que se desenvolveram no componente curricular Educação Indígena e que nos forneceram as bases para o aprofundamento sobre esta temática e, por conseguinte, a definição do nosso objeto de estudo. Em relação a metodologia empregada, de início foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e revistas, além de consultas a sites e blogs. Também foram realizadas visitas de campo com o intuito de observar *in loco* as práticas religiosas nativas, mantidas e conservadas pelos potiguaras, a importância dada à natureza e aos seus elementos no contexto representativo de fonte espiritual, assim como, o sincretismo religioso resultante das influências das religiões cristãs. Os resultados obtidos foram à percepção e a documentação do modo como esse povo resiste culturalmente às influências oriundas de outras culturas e formas de religiosidade e, do mesmo modo, como essas culturas são agregadas ao seu cotidiano.

Palavras chave: Religiosidade. Identidade. Cultura. Povos Indígenas Potiguara

1 INTRODUÇÃO

Os povos Potiguara são detentores de um vasto legado cultural, dotado de aspectos marcantes, que os singularizam entre as diferentes etnias indígenas. Dentre os aspectos importantes, destacamos a religiosidade, que representa uma herança cultural que se perpetua entre as gerações.

A religiosidade é praticada e conservada por esse povo a partir dos rituais tradicionais de origem indígena, transmitida pelos antepassados, aos rituais sagrados de ordens religiosas cristãs presentes nas aldeias, resultantes das influências históricas da cultura do não índio.

Esse povo carrega consigo uma espiritualidade muito aguçada, que está intrinsecamente ligada aos elementos da natureza, as simbologias ritualísticas presentes na cultura indígena potiguara que são consideradas como uma fonte de força, renovação e

sabedoria. Sobre isso Silva, Barcellos e Nascimento afirmam que: “a espiritualidade presente na natureza sagrada Potiguara permeia por toda vida na aldeia. Tudo esta integrado como uma grande teia”. (2012. p. 33)

Esse ritual de fé cultuado desde a mais tenra infância ao ser praticado, requisita, vários elementos com um significado específico para cada um, conforme é mencionado por Dona Nilda: o maracá (invoca os ancestrais e é produzido através de um fruto da natureza), as raízes (servem para cura de doenças espirituais), o fogo (elemento que nos dá luz e que nos faz resistir), a terra (representa o viver, a colheita e o lugar para onde se volta quando morre), a água (é parte da criação, fruto de alimento, onde se busca força).

Muitas pessoas que não conhecem a historia dos potiguara e os elementos culturais da religiosidade indígena, às vezes, ignoram as suas práticas, e por desconhecimento, comparam esses rituais aos rituais de matrizes africanas como o candomblé e a macumba. Por isso, é necessário entender do que se trata e como se dão as práticas realizadas nas aldeias.

Nessa perspectiva de realização de sua religiosidade, acreditam que Deus é único para todas as dimensões, que todas as religiões adoram a um só Deus, mas cada uma com a denominação que lhe convém de acordo com sua cultura. Assim, o povo Potiguara tem na sua vivência o culto aos símbolos da natureza, como a lua, a água, o ar que e acreditam, fielmente, em mitos como o da comadre florzinha. Acreditam que ela é uma grande protetora das matas e que o mar é protegido pela sereia.

Rituais como o *toré*, também fazem parte da sua religiosidade e quando praticado, invocam-se os espíritos dos seus antepassados de maneira que ao som do maracá, os seus antepassados são chamados a participar do ritual com o intuito de fortalecer e cuidar dos participantes. Embora todo esse ritual esteja presente nas aldeias Potiguara, existem também influências de outras práticas religiosas, a exemplo de dogmas das igrejas católica e evangélica, que achamos ser importante mencionar nesse trabalho.

Fruto dessas análises e das observações surge o interesse pela investigação da temática, originada dos debates das aulas do componente curricular Educação Indígena, em que refletíamos ao longo do semestre, diversos temas envolvendo as questões indígenas e, dentre eles, a religiosidade e os diversos aspectos da sua cultura.

Realizamos também três aulas de campo às comunidades indígenas, mais especificamente na aldeia São Francisco, localizada no município da Baía da Traição-PB. Na oportunidade, fomos conhecendo e observando a existência de várias igrejas tanto da religião

católica quanto da religião evangélica, demonstrando o sincretismo sofrido pelos Potiguara por influência do não índio.

Em relação a isso observamos que mesmo com as mudanças e influências ocorridas e da participação do não índio no cotidiano das aldeias potiguaras, as tradições religiosas-culturais são conservadas e passadas para seus descendentes com a intenção de que esses valores nunca sejam extintos, tais como o imensurável valor dado pelos potiguaras a natureza e todos os seus elementos.

Nessas visitas realizadas, também nos dispomos a conhecer as aldeias vizinhas, onde presenciamos como o pajé da aldeia dos Galegos, demonstra a importância da terra, da natureza na cultura e na religiosidade desse povo.

Dessa observação fomos percebendo, como se estabelece a relação, índio-natureza. Como um exemplo, nesse dia, ao dirigimos ao terreiro, lugar em que ocorrem os rituais do *toré*, o pajé se ajoelhou e beijou a terra, como uma simbologia e reverência a mesma, o qual a denomina de “mãe terra”. Da mesma forma, quando se dançou o *toré*, observou-se durante o ritual, presenciamos o sincretismo religioso, quando o pajé faz alusão a Deus tupã e a proteção de Jesus e Nossa Senhora.

Em outro momento de observação, realizamos mais uma atividade de campo a aldeia São Francisco, durante a “V Assembleia do Povo Potiguara da Paraíba”, aberta ao público, ocorrido na Escola Pedro Poti, localizada na aldeia, foram realizadas várias oficinas e palestras mostrando o valor e a cultura e diversas questões temáticas da vida e luta desse povo.

Fruto dessas visitas e observações identificamos algumas indagações: como seria possível a existência de entidades religiosas nas aldeias, se os indígenas em sua cultura a existência do Deus tupã? Quais as práticas educativas-culturais-religiosas dos povos Potiguara vivenciadas na aldeia São Francisco? Qual a importância dos elementos da natureza, como a terra, para os rituais realizados pelo povo Potiguara?

Neste estudo, assumimos como objetivo geral analisar os aspectos marcantes da cultura e religiosidade potiguara, observando quais as influências que outras religiões têm influência sobre a cultura desse povo. Mais especificamente: mostrar quais os rituais realizados na aldeia São Francisco e como se dá esse processo cultural; apontar quais as influências sofridas por esse povo com a inserção de outras culturas no seu cotidiano; Identificar quais os instrumentos utilizados nas práticas religiosas nativas desse povo e quais são os seus significados;

Para tratar desse assunto de forma mais profunda dividimos o trabalho em tópicos e na seguinte ordem: no primeiro tópico iremos abordar as práticas religiosas existentes nas comunidades potiguaras situadas no município da Baía da Traição-PB, destacamos também a importância da natureza e de todos os seus componentes para a espiritualidade do povo potiguara e as influências das religiões católica e evangélica na cultura nativa desse povo e os aspectos relevantes da religiosidade praticada por esses índios nos dias atuais, identificando o que esse processo acrescentou ou diminuiu na cultura do povo potiguara.

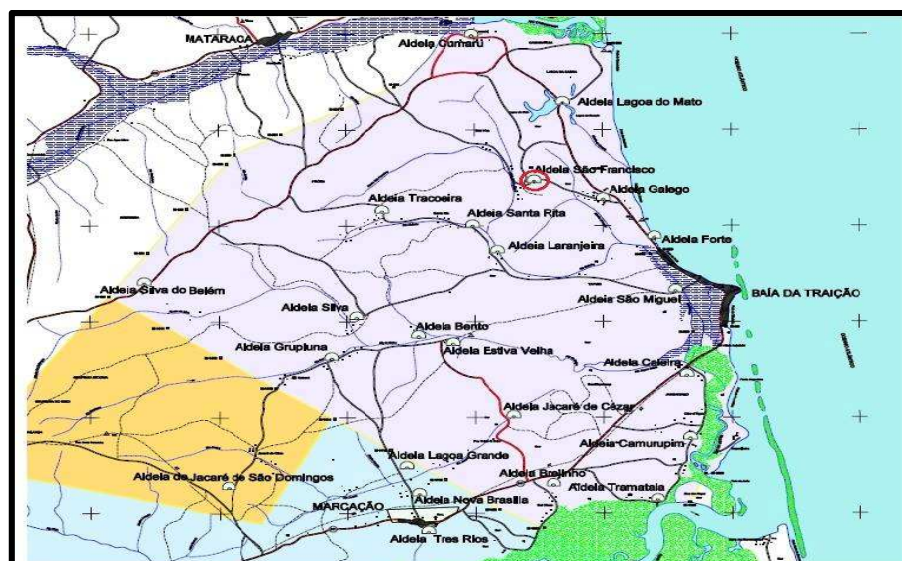
2. AS PRÁTICAS RELIGIOSAS NATIVAS DO POVO POTIGUARA

O povo Potiguara possui uma diversidade de aspectos e peculiaridades culturais que são refletidas em sua prática, são muitas as tradições que são conservadas por esse povo, as religiosas se destacam entre essas.

A religiosidade é vista pelos potiguaras como uma fonte fundamental de ligação com seus antepassados, de fortalecimento espiritual que proporciona a paz interior, entre outros benefícios. Os potiguaras trazem como característica marcante, de sua religiosidade, a imensurável ligação com os elementos oferecidos pela natureza, esse povo cuida e venera o ecossistema por entender que o índio é parte integrante da natureza.

Utilizamos como área de estudo para a realização dessa pesquisa a aldeia São Francisco, localizada na Baía da Traição-PB.

Figura 1: Localização aproximada da Aldeia São Francisco.



Fonte: Adaptado de Gerlic e zoetl (2011)

Em observações e vivências, durante a “V Assembleia do Povo Potiguar da Paraíba”, participamos da oficina intitulada: Identidade e Espiritualidade; fomos percebendo através dos relatos indígenas (pajés, caciques, membros da aldeia São Francisco) que dialogavam sobre os elementos marcantes da cultura e da religiosidade potiguara, a forte ligação entre a identidade cultural e a vinculação com as simbologias advindas da natureza.

Dona Nilda, pajé respeitada na aldeia considerou, por meio de uma exposição detalhada sobre as histórias e fatos presentes na religiosidade indígena, sua espiritualidade e a cultura, destacando a importância dada à natureza e os seus elementos que influenciam nas crenças e costumes da aldeia potiguara. Em seguida, o pajé Francisco complementou a fala anterior mostrando o imensurável valor dado a terra e a natureza quando citou que: “A gente ama muito a mata e branco não ama muito a mata” (Pajé Francisco, Baía da Traição, nov, 2013).

Presenciamos também os relatos de outros componentes da aldeia como moradores e anciãos que compartilharam as suas experiências, integrando e enriquecendo os nossos conhecimentos, enquanto alunos e pesquisadores sobre a cultura do povo potiguara. O fechamento desse momento deu-se com o *toré*, uma prática ritual que tem bastante importância nas suas vidas, segundo Vieira (2006), a definição do *toré* é vista:

“(...) Como um “ritual sagrado” que celebra a amizade entre as distintas aldeias, realçando o sentimento de grupo e nação. É uma dança que está na própria percepção representação da tradição coletiva, sendo, portanto, um elemento essencial para eles pensarem enquanto possuidores de um passado histórico comum (...)” (VIEIRA, 2006)

Assim, podemos observar que os rituais tem um significado de demonstração de fé e agradecimento e de purificação.

Inicialmente foi realizado todo o processo de purificação utilizando os materiais como o cachimbo, a jurema, a maracá (elementos produzidos e obtidos através da natureza) as músicas que representam a invocação aos antepassados, cuja energia sentida no momento, é intensa, confirmando tudo o que escutamos durante a oficina.

Os componentes existentes na religiosidade nativa e conservada pelo povo potiguara são os elementos naturais, os lugares em que eles se praticam os rituais sagrados, são aqueles de paisagem natural e que garantem o contato com a mãe terra. E conforme menciona Nascimento e Barcellos ao discutir a relação cultura e religiosidade indígena comentam:

Especificamente os altares naturais são: As furnas, as copas das árvores. As margens dos rios e as matas; Os criados pela ação humana: as ocas, as igrejas, as casas de farinha, o cemitério, as encruzilhadas; os dos encantados estão no lugar das lendas, crenças e tradições como a “Comadre Fulorzinha” (protetora dos animais e da mata), “Meninos Encantados de Ouro” (protetores dos rios), ‘ O Batatão’ (Protetor das

matas – evita queimadas), ‘Mãe D’água’ (protetora dos mananciais), ‘O Homem Gritador’ (protetor das matas – evita desmatamento). (NASCIMENTO E BARCELLOS, 2012, p. 21).

Como em todos os grupos indígenas, os potiguaras possuem práticas ritualísticas que caracterizam a sua espiritualidade, eles utilizam o *toré* considerado ritual sagrado, o qual representa a interação dos mesmos com seus antepassados, que segundo a Pajé Nilda, acreditam que a presença de seus entes queridos, que não habitam mais entre eles, é capaz de purificá-los e proporcioná-los forças para seguir com os planos e ações na vida terrena. Conforme seu relato, os antepassados têm uma importância muito grande para esse povo, sua função é alertá-los em relação aos perigos a serem enfrentados por seu povo, revelando previsões positivas ou negativas, evitando que acontecimentos trágicos, entre outros fatos que ocorram.

Figura 2: Relato de Dona Nilda sobre a espiritualidade potiguara na “V Assembléia do povo Potiguara da Paraíba”.



Fonte: Silva (2013)

A cultura dos ancestrais consiste em ações de preservação do meio ambiente. A Mãe Terra é venerada em seus rituais sagrados. Na etnia alimenta-se da crença de que o contato com a natureza revigora a vida biológica e espiritual indígena (NASCIMENTO E BARCELLOS, 2012, p.22).

Nesse mesmo sentido a pajé, ao realizar a oficina sobre espiritualidade, menciona que a mãe terra é sagrada e respeitada com toda a força, pois da terra eles tiram o seu sustento, realizam os seus rituais e nela invocam os seus antepassados. A terra oferece uma energia

única que é sentida na realização dos rituais sagrados, serve para manter contato com a natureza, logo porque todo ritual deve ser feito com os pés descalços: “Plantamos da terra, colhemos da terra, vivemos da terra” (NILDA, Baía da Traição, Nov. 2013).

Sobre isso Barcellos (2012, p.103) afirma que: “Passaram-se séculos, mas as raízes sagradas Potiguara continuam fecundas com toda a seiva espiritual do Deus Tupã, da mãe terra e de todos os espíritos e ancestrais que habitam a cosmovisão Potiguara (...)”.

Sobre o *toré* que tem uma importância para esse povo Silva, Barcellos e Nascimento (2012, p.32) afirmam que:

Os índios participam do toré e invocam os espíritos dos antepassados, os espíritos de luz que estão presentes na natureza sagrada com a finalidade de ajudar a socorrer a quem, em uma situação aparentemente sem saída, precisa de lucidez para chegar ao seu objetivo.

Os Potiguara consideram o *toré* uma forma de conforto nos momentos tristes, obtenção de forças para enfrentar as batalhas, uma forma de celebração para agradecer algo que foi conquistado, utilizam essa prática também para se aproximar espiritualmente de entes queridos que faleceram. Na visão indígena, através do *toré* é possível estabelecer um contato espiritual com seus familiares, com o intuito de escutar e pedir conselhos nas horas necessárias, servindo de simbologia para cantar suas alegrias, tristezas, lamentos e realizações de uma forma singular agregada aos seus valores.

Tivemos a oportunidade de participar e observar o *toré*, por várias vezes, seja nas aulas de campo realizadas a aldeia São Francisco e na aldeia dos Galegos, em que a valorização dos ensinamentos deixados por seus antepassados é parte marcante de cada momento do ritual, desde a simbologia de beijar a terra, a organização das pessoas, as músicas, os instrumentos a serem utilizados. Na “V Assembléia do Povo Potiguara da Paraíba”, em que participamos da oficina intitulada Identidade e Espiritualidade, percebemos o valor dado à conservação das práticas ritualísticas históricas do povo potiguara, tudo é ensinado e passado para os descendentes desde as músicas até os materiais utilizados para a conexão espiritual cultivada. Não só na realização do *toré*, mas em todas as práticas religiosas, sejam as de origens nativas ou de outras realidades como, por exemplo, as influências das religiões católica e evangélica.

O toré é aberto com o discurso do cacique afirmando a importância daquele ritual para a tradição. Em seguida, todos ficam de joelhos e cabeça baixa fazendo uma oração silenciosa (rezam o pai-nosso cristão), nesse momento as pessoas se posicionam em três círculos: o menor, no centro, ficam os “tocadores” de zabumba e de gaita e o que “puxa as cantiga”; no outro círculo, um pouco maior, ficam as crianças e os adolescentes participando com a dança; e no terceiro, o maior todos, os índios (homens e mulheres), vestidos ou não com trajes do Toré, participam da

dança cantando, dançando e tocando o maracá. O cacique geral permanece entre os círculos, já os “caciques das aldeias” ora ficam no terceiro círculo, ora acompanham o “cacique geral”, todos com maracás na mão, dançando e cantando, sempre em movimentos circulares no sentido horário. Ao toque da gaita, inicia-se o Toré, que enquanto “uma linha” é aberto com o canto que “chama os caboclos e os dono da casa para as suas obrigações” e fechado com o canto do Guarapirá na praia (cf. Maria Fogo que dança o Toré desde criança e o seu pai era um dos mestres). Depois que o toré é encerrado, ainda na mesma posição, os participantes dançam coco-de-roda, só que os círculos são ampliados na medida em que as pessoas que não estavam com as vestimentas próprias do toré também participam do coco-de-roda. (VIEIRA, 2006)

Para celebração do mesmo, são utilizados vários instrumentos, tais como: o bombo, a caixa, a gaita e os maracás todos esses cada uma com sua especificidade trazem sua contribuição sonora para tornar possível a total transição e invocação profunda dos antepassados para a participação no ritual, é um momento de muita concentração, onde é possível sentir uma energia única, contagiante que causa uma transmutação possível aos participantes do ritual sagrado.

Figura 3: Toré realizado na “V Assembléia do povo Potiguara da Paraíba”.



Fonte: Silva (2013)

3 A IMPORTÂNCIA DA NATUREZA E DE TODOS OS SEUS COMPONENTES PARA A ESPIRITUALIDADE DOS POTIGUARA

As ações de preservação da natureza por parte dos Potiguara estão ligadas a sua cultura e identidade, pois além de contribuir para a proteção do planeta, consideram o meio

ambiente lugar sagrado, que concentram todas as fontes de existência e espiritualidade. Isso fica visível tanto na oficina quanto nas aulas campo, em cujas instâncias o cuidado e a preocupação com as matas e todos os componentes da natureza. Conforme comenta, Nascimento e Barcellos (2012, p.20):

A preocupação com a natureza contribui para a ação de proteção do ecossistema. Isso ocorre porque o Índio entende que ele é parte integrante da natureza, de maneira que o cuidado dispensado à Mãe Terra também consiste em cuidar de si mesmo e da herança natural para a posterioridade.

O espaço da natureza destinado a realização das suas atividades, chamado de terreiro, é considerado o espaço sagrado. Para eles a natureza como uma atribuição sagrada deve ser respeitada, vejamos o que diz Farias; Barcellos e Nascimento, a esse respeito.

Os Potiguaras veneram a terra, as águas, as matas, acreditando que nesses elementos se manifestam o sagrado. Para eles estabelecer relações com o sagrado não é apenas estabelecer um elo com os deuses, mas receber energia para uma vida mais forte e pura. É vivenciar a hierofania. É preenchimento do ser. (2012, p. 42)

Entre as características marcantes dos Potiguara podemos destacar a profunda veneração a tudo o que se relaciona ao meio natural, eles cuidam do o espaço onde vivem de uma forma única, pois se trata do lugar sagrado que deve ser respeitado e conservado de forma inigualável. “A cultura indígena permeia, é transcendente cultura a lua, a água e o ar que envolve a atmosfera”. (NILDA, Baía da Traição, Nov. 2013).

Podemos observar, através de relatos dos Potiguara, como o de dona Nilda a importância da natureza como um todo para o culto e a preservação das práticas relacionadas conservação da espiritualidade dos potiguaras, sobre isso Nascimento e Barcellos afirmam que: “O destaque para a religiosidade das tradições está em resignificar os lugares sagrados de culto como as furnas e matas. Sabe-se que os antepassados frequentavam esses lugares por acreditarem nas energias que eles proporcionavam”. (2012, p. 21).

No contexto da espiritualidade indígena Potiguara, a natureza desempenha significados e valores diversificados, nesse sentido esta intimamente ligada aos aspectos espirituais e vitais do índio, pois os elementos que a compõe produzem um valor imensurável para os que seguem e respeitam as tradições indígenas.

Podemos perceber na primeira aula de campo que realizamos as aldeias potiguara, que antes da iniciação do ritual sagrado do *toré*, o grande respeito dado aos aspectos da natureza, quando o Pajé da Aldeia dos Galegos, Sr. Antônio beijou a terra como uma forma de reverência por aquele momento que se iniciaria. Sobre todas essas questões de respeito e

veneração com os aspectos naturais por parte dos potiguaras, Barcellos enfatiza que: “A mãe terra é o lugar sagrado onde acontece o Toré – O grande ritual Potiguara. O contato com o pé no chão gera uma integração do índio com a terra e com os espíritos” (2012, p. 105).

Vale salientar que, os potiguara praticam os seus rituais com os pés descalços para que dessa forma seja possível sentir a vibração da terra e inteiração concreta com as suas energias.

As *matas* oferecem ao povo potiguara todos os aparatos necessários para a fabricação de remédios caseiros, instrumentos musicais utilizados nos rituais indígenas, e as plantas e sementes produzem tintas e objetos ornamentais para a caracterização e preparação do índio para participar dos rituais,

As matas fornecem toda a ornamentação das celebrações de cerimônias religiosas, suscitando com as flores um colorido todo especial e deixando o lugar sagrado com uma bela aparência. É característica Potiguara cuidar da ornamentação nos momentos celebrativos. Das matas, são retirados raízes, troncos, galhos, cascas, folhas, flores e frutos, utilizados na produção de remédios caseiros, muito comuns na medicina tradicional indígena. (BARCELLOS, 2012, p 120)

O autor ainda elucida, em seus argumentos, alguns dos elementos utilizados para a produção de objetos ornamentais, bebidas naturais, instrumentos usados nos rituais, os artesanatos, seja nos momentos de comemoração, mortes, momentos de agradecimento, de pedir forças para enfrentar alguma batalha.

A *água* também tem um poder representativo muito forte nas características espirituais dos Potiguara. Os mesmos vêm na água uma fonte da criação fundamental em todos os momentos da vida de um ser humano, desde quando ele é gerado até os últimos dias de sua vida. Sobre isso Barcellos, comenta:

A água sempre acompanhou a vida humana e é um dos elementos centrais quando os anciãos índios Potiguaras fazem memórias de seus rituais sagrados. Nas nascentes do rio vermelho, próximo da BR 230, existem várias cachoeiras e cascatas, de rara beleza, no meio de uma mata de renova, quase intocada pelas pessoas da região. (2012, p.124)

Como todos os elementos da natureza, a água representa um valor muito forte, pois não existe ser humano capaz de sobreviver sem ela, é da água que o índio tira o seu sustento, que ele se purifica, nas cachoeiras que eles encontram um grande poder espiritual. Conforme eles mencionam são nas cachoeiras que moram os espíritos detentores de muito poder, acreditam que um banho em cachoeiras conforme menciona Barcellos (2012) são capazes de fortalecer e renovar as forças, de fazer que os espíritos que façam morada nesse local, proporcionem essa grande satisfação e renovação espiritual, ao índio Potiguara.

No momento da “V Assembléia do Povo Potiguara”, ao participarmos da oficina Identidade e Espiritualidade, Dona Nilda – Pajé, dizia que: “A cultura Indígena não advém de macumba, bruxaria ou similares, advém da natureza”. (Nilda, Baia da Traição, Nov. 2013).

Na ocasião, observamos que as práticas religiosas do povo indígena têm como base os elementos da natureza e, que muitos erroneamente, acabam relacionando ao que foi citado pela mesma. Sobre isso Barcellos (2012, p. 126) afirma que:

A prática indígena de ir para as matas, cachoeiras, mangues e rios invocar os espíritos e estabelecer contatos com os ancestrais, não é algo fácil de ser exercitado e, muito menos, revelado. Isso porque a tradição deixada pelos antigos é conservada de forma muito reservada, mas é transmitida de geração para geração. As igrejas Cristãs condenam essa prática, afirmando que o Espírito Santo enviado por Jesus Cristo é quem salva. A presença do cristianismo tem deixado a ancestralidade indígena em situação desigual. As pessoas que praticam o ritual tradicional indígena são tidas como “Catimbozeiros”, gente do mal.

Ainda sobre esse tema Barcellos *ibidem* afirma que podemos começar a observar as influências das outras entidades religiosas cristãs no cotidiano do Povo Potiguara, que destacaremos, posteriormente, que vem penetrando de forma intensa na religiosidade e espiritualidade e nas tradições, interferindo cada vez mais intensa realidade religiosa das aldeias Potiguara.

4 AS INFLUÊNCIAS DAS RELIGIÕES CATÓLICA E EVANGÉLICA PERTINENTES A CULTURA DO POVO POTIGUARA

Nas referidas aulas de campo realizadas às aldeias Potiguara, também pudemos ir identificando a existência da religiosidade cristã (igrejas católica e evangélica), essa mesma identificação sobre a presença das igrejas nas aldeias BARCELLOS (2012, p.142), já afirmava em seus trabalhos:

As igrejas cristãs tornaram-se um patrimônio cultural e simbólico respeitado por toda a comunidade indígena. A igreja é uma das principais referências da aldeia, local de recolhimento e de intimidade com Deus. Desde o nascimento é o lugar para onde os pais católicos levam seus filhos para serem batizados, e os evangélicos levam as suas crianças para seguirem os ensinamentos cristãos.

Mas mesmo com a presença de práticas espirituais de outras entidades, o índio potiguara conserva as suas tradições com o objetivo de nunca serem esquecidas e em todas as ações são lembradas através dos símbolos manifestados da cultura, observamos nas aulas de

campo a forte resistência desse povo para tornar eterno, os ensinamentos que um dia receberam de seus antepassados.

As influências religiosas cristãs nas aldeias são percebidas em vários momentos das nossas visitas, como por exemplo, quando presenciamos os momentos antecedentes ao *toré* realizado na oficina “Identidade e Espiritualidade”, quando foi mencionado pelo pajé Francisco, o nome de Jesus e de sua mãe Maria, em forma de agradecimento a um pedido de proteção. Assim, em todas as aldeias, os potiguara participam ativamente das ações religiosas como, por exemplo, as celebrações, os batizados, os casamentos, a Eucaristia, entre outras, que são práticas do cristianismo. O mesmo acontece na religião evangélica com as missões realizadas nas aldeias, cujo intuito é fortalecer a fé e o compromisso dos fiéis com os dogmas dessas igrejas.

Apesar do sincretismo religioso presente, observamos que os potiguaras buscam exercer a sua espiritualidade cristã de forma que as tradições nativas de seu povo nunca sejam esquecidas. Num momento de discussão com a pajé, ela menciona que acreditam que Deus é um só, “(...) Existem várias religiões, mas temos a certeza de que nós só adoramos um Deus, ele é um só denominado de varias maneiras em cada religião (...)”. (Nilda, Aldeia São Francisco, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A herança cultural tem um valor inestimável aos povos indígenas. Trata-se de um legado que se eterniza ao longo de gerações, mantida através diferentes maneiras: religiosidade, respeito à natureza, modos de viver, crenças. Nesse sentido, os Potiguaras se destacam, dentre os diferentes povos, mesmo sob as influências ocasionadas pelo contato com a cultura do não índio, a mantém viva de modo resistente suas culturas ancestrais.

Muito embora, os indígenas sofram preconceitos e discriminações causados pela pouca informação sobre os diferentes povos e suas histórias, podemos conhecer um pouco da sua história e identidade cultural.

A pesquisa trouxe-nos a oportunidade de aprofundamento em relação ao tema desenvolvido, podemos perceber o imensurável valor que da natureza e toda simbologia da “mãe terra” para o povo Potiguara, que com muita propriedade Barcellos afirma: “Nenhum outro lugar é mais sagrado para o povo indígena do que a *Mãe terra*”. Se estabelecer uma

relação de hierarquia, a mãe terra é sempre colocada pelos índios no mesmo patamar que o Deus tupã, por causa do poder divino a ela atribuído. (2012, p.329).

Ficou constatado que a cultura dos Potiguaras convive com as influências do não índio, seja pelos aspectos da religiosidade cristã, seja pelas mudanças nos seus modos de vida, seja pela persistente luta para permanecer na terra e as transformações sofridas no seu cotidiano. No entanto, a luta pela conservação de sua cultura é muito forte e persistente, repassa gerações e os seus ensinamentos continuam vivos. Observamos o grande respeito quando presenciamos na prática do *toré* como a criança se mantém presente e atenta a tudo que o pai faz e busca repetir os seus gestos, como forma de representação do grande respeito às tradições de seu povo.

Podemos mencionar como resultados dessa pesquisa, não só a ampliação de nossa visão e o aprofundamento sobre o assunto discutido, como também o registro documental desse estudo sobre a cultura e a religiosidade Potiguara, resultando nesse trabalho de conclusão de curso. A realização dessa pesquisa trouxe a oportunidade de vivenciar experiências até então vistas de forma teórica, nas aulas do componente curricular Educação Indígena. Participamos de forma ativa dos rituais religiosos do povo potiguara, sentindo as energias transmitidas por um povo que antes conhecíamos somente através dos livros. Foram momentos cruciais para a realização desse trabalho, que não se encerrará neste trabalho, uma vez que pretendemos dar continuidade a essa linha de pesquisa. Almejamos estudar outras temáticas envolvendo esse povo rico, não só no âmbito cultural e religioso, como também em tudo o que envolve as suas histórias e lutas.

ABSTRACT

The present article aims to analyze the aspects of the culture and religiousness of Potiguara's people in the São Francisco village, situated in the Baía da Traição County, located in the forest zone in Paraíba. The same will evidence both the elements which are preserved as the influences that catholic and protestants religions exercise on this indian community. The origin of the reported work is intrinsically connected to the activities and discussions that developed in the curricular component Indigenous Education and on those whom provided the grounding to further exploring the issue and, consequently the definition of our object of study. As for the methodology used, in the beginning it was realized one bibliographic research on books, articles and magazines, consulting sites and blogs. Also it was realized field visits in order to observe on the spot to natives religious practices maintained and preserved by the Portiguaras, the importance given to the nature and your elements in the representative context of the spiritual source, as well as, religious syncretism resulted of the Christian religions influence. The results obtained during the period we worked on this

question were the perception and the documentation in the mode this people resist culturally the influences coming from other cultures and the way how these cultures are aggregated to your routine.

Key words: Religiousness. Identity. Culture. Potiguara indigenous peoples.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. R. P. de. **Cultura e Sustentabilidade:** a sociedade potiguara e um novo mal estar na civilização. Rio de Janeiro, 2008.

BARCELLOS, L. A. **Práticas educativo-religiosas dos POTIGUARA da Paraíba.** – João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

BARCELLOS, L. A.; NASCIMENTO, J. M. do. O Povo Potiguara e a luta pela Etnicidade. In: NASCIMENTO, José Mateus do (org.). **Etnoeducação potiguara:** pedagogia da existência e das tradições. João Pessoa: Ideia, 2012. 162p. Parte 1, páginas 11-24.

BARCELLOS, L. A.; NASCIMENTO, J. M. do.; SILVA, A. B. da. A Espiritualidade do Índio Potiguara. In: NASCIMENTO, J. M. do. (org.). **Etnoeducação potiguara:** pedagogia da existência e das tradições. João Pessoa: Ideia, 2012. 162p. Parte 1, páginas 25-37.

CARDOSO, T. M.; GUIMARÃES, G. C. (Orgs.). **Etnomapeamentos Potiguara da Paraíba.** Brasília: FUNAI/CGMT/CGETNO/CGGAM, 2012.

GERLIC, S.; ZOETTI, P. A. (Orgs.). **Índios na visão dos índios:** Potiguara. - 1 ed. - Salvador: Thydêwá, 2011.

GERSEM, L. dos S. **O Índio Brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MOONEN, F.; MAIA, M. L. (orgs.). **Historia dos Índios Potiguara:** 1500 - 1983 (Relatórios e Documentos). Recife. 2008.

MONTE, N. L. **Cronistas em viagem e educação indígena.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

NASCIMENTO, J. M. (Org.). **Etnoeducação potiguara:** Pedagogia da existência e das tradições. João Pessoa: Ideia, 2012.

PRESTES, M. L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. 3. ed. 1. reimp. – São Paulo: Rêspel, 2008.

SILVA, A. B.da.**Religiosidade potiguara:** tradição e ressignificação de rituais na aldeia são Francisco. Baía da traição-PB. João Pessoa: UFPB/BC, 2011.

SIMAS, H. C. P.; PEREIRA, R. C. M. **Letramento Indígena Potiguara.** Manaus: Editora Valer/ Ferpeam, 2012.

VIEIRA, J.G. Departamento de Antropologia da FFLCH/USP. **Toré.** Outubro. 2006. Disponível em:<...<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/potiguara/941...>>Acesso em: 20 de Dezembro de 2013, às 15:24 h.